



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

DAVID TYRONE SANTOS COIMBRA

**Os herdeiros do capital institucionalizado em Alagoas: uma análise
bourdieusianna a partir do ENEM de 2022**

MACEIÓ
MAIO/2023

DAVID TYRONE SANTOS COIMBRA

**Os herdeiros do capital institucionalizado em Alagoas: uma análise
bourdieusianna a partir do ENEM de 2022**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),
apresentado como requisito para a graduação em
Ciências Sociais no Instituto de Ciências Sociais
da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), de
autoria de David Tyrone Santos Coimbra e
orientado pelo professor doutor Cristiano das
Neves Bodart.

Maceió
Maio/2023

Folha de Aprovação

DAVID TYRONE SANTOS COIMBRA

Os herdeiros do capital cultural institucionalizado em Alagoas: Uma análise bourdieusianna a partir do ENEM de 2022

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao corpo docente da Universidade Federal de Alagoas, como requisito à obtenção do Grau de Licenciatura em Ciências Sociais, apresentado em 22/05/2023.

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 **CRISTIANO DAS NEVES BODART**
Data: 29/05/2023 10:32:10-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientador: Prof. Dr. Cristiano das Neves Bodart(Universidade Federal de Alagoas)

Documento assinado digitalmente
 **WELKSON PIRES DA SILVA**
Data: 01/06/2023 03:43:21-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinador Interno: Prof. Dr. Welkson Pires da Silva
(Universidade Federal de Alagoas)

Documento assinado digitalmente
 **FERNANDA FEIJO**
Data: 30/05/2023 01:06:59-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinadora Externa: Profa. Dr. Fernanda Feijó
(Universidade Federal de Alagoas)

Os herdeiros do capital institucionalizado em Alagoas: uma análise bourdieusianna a partir do ENEM de 2022

RESUMO

O presente artigo utiliza a análise de correspondências múltiplas, um método estatístico frequentemente empregado por Bourdieu como extensão da análise sociológica, para investigar as relações entre capitais culturais e econômicos e os índices de desempenho dos participantes do ENEM de 2022. O objetivo é compreender em que medida esse exame contribui para a ascensão social das classes menos privilegiadas por meio do acesso ao ensino superior, ou se apenas reproduz as desigualdades sociais existentes no Estado de Alagoas. Os resultados obtidos revelam uma condição de reprodução das desigualdades ao acesso ao capital institucionalizado (boa nota no exame) que permite o acesso ao ensino superior e que uma política de acesso ao capital cultural institucionalizado deve abranger não apenas programas de acesso ao capital cultural objetivado, como uma escola de qualidade, mas também alcançar os pais dos estudantes. É necessário que os pais tenham condições e predisposições iguais para cultivar um *ethos* (*conatus*, de acordo com Bourdieu) em seus filhos, estimulando-os a buscar o acesso à universidade e à ascensão social. Isso ocorre porque há uma relação entre os perfis socioculturais dos pais e o desempenho dos estudantes, assim como entre residir em áreas urbanas mais densas e obter melhores notas. A pesquisa revela a necessidade de intervenções abrangentes que envolvam não apenas a escola, mas também a família e o ambiente social dos estudantes, a fim de combater as desigualdades sociais e promover uma maior mobilidade social.

Palavras-chave: Exame Nacional do Ensino Médio. Capital cultural. Reprodução Social. Ensino Superior.

The Heirs of Institutionalized Capital in Alagoas: A Bourdieusian Analysis from the 2022 ENEM

ABSTRACT

This article employs multiple correspondence analysis, a statistical method frequently used by Bourdieu as an extension of sociological analysis, to investigate the relationships between cultural and economic capitals and the performance indices of participants in the 2022 ENEM (National High School Examination). The objective is to understand the extent to which this examination contributes to the social mobility of less privileged classes through access to higher education or merely reproduces existing social inequalities in the state of Alagoas. The results reveal a condition of reproducing inequalities in access to institutionalized capital (high scores on the examination) that enables access to higher education. Additionally, a policy promoting access to institutionalized cultural capital should not only include programs for access to objectified cultural capital, such as quality schools, but also engage with the parents of students. It is necessary for parents to have equal conditions and predispositions to cultivate an *ethos* (*conatus*, according to Bourdieu) in their children, encouraging them to pursue university education and social mobility. This is because there is a relationship between the socio-cultural profiles of parents and student performance, as well as between residing in denser urban areas and achieving better grades. The research reveals the need for comprehensive interventions that involve not only schools but also families and the social environment of students in order to combat social inequalities and promote greater social mobility.

Keywords: National High School Examination. Cultural capital. Social reproduction. Higher education.

INTRODUÇÃO

O acesso democrático à educação básica e ao ensino superior é um dos principais objetivos quando pensamos nas políticas públicas voltadas à educação. A inclusão do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) no SISU (Sistema de Seleção Unificada) e sua adesão às ações afirmativas da lei cotas nos indicam alguns dos mecanismos utilizados pelo Estado para alcançar democratização do ensino no Brasil (OLIVEIRA, 2015).

Contudo, o sociólogo francês Pierre Bourdieu, analisando a educação formal francesa, apontou contradições inerentes ao sistema de ensino que propõe através da racionalidade e da neutralidade, a garantia de uma escola acessível e igualitária a todos. Para Bourdieu (2007a), o modelo de ensino analisado acabava por reproduzir as desigualdades sociais por meio da escola. Visando explicar esse fenômeno, Bourdieu (2007b) desenvolveu o conceito de “capital cultural” para se referir ao conjunto de saberes valorizado pela escola que podem ser transmitidos, em grande parte no seio familiar do educando.

Bourdieu conceitua o capital cultural da seguinte forma:

O capital cultural pode existir sob três formas: no estado incorporado, ou seja, sob a forma de disposições duráveis do organismo; no estado objetivado, sob a forma de bens culturais – quadros, livros, dicionários, instrumentos, máquinas, que constituem indícios ou a realização de teorias ou críticas dessas teorias, de problemáticas, etc. e, enfim, no estado institucionalizado, forma de objetivação que é preciso coloca à parte porque, como se observa em relação ao certificado escolar, ela confere ao capital cultural – de que é, supostamente, a garantia – propriedades inteiramente originais (BOURDIEU, 2007b, p.74).

Como as aquisições desse capital no ambiente familiar são díspares em volume, especialmente entre as diferentes classes sociais, fazendo com que os estudantes acabam tendo desempenhos diferentes por conta do fato da escola valorizá-los e promove-los. Nessa promoção, os estudantes familiarizados com esse tipo de capital apresentação menor resistência à aprendizagem. O que resultado: a escola transforma aqueles que possuem os capitais exigidos em herdeiros dos frutos que o capital cultural pode vir a oferecer. Para Bourdieu, as ações pedagógicas dominantes,

[...] tendem a reproduzir o sistema de arbitrários culturais característicos dessa formação social, isto é, o domínio do arbitrário cultural dominante, contribuindo por esse meio à reprodução das relações de força que colocam esse arbitrário cultural em posição dominante (BOURDIEU, 1992, p.25).

Sendo assim, não basta apenas alargar a porta de entrada ou aumentar o número de vagas. Quando se fala em democratização e igualdade de ensino para todos, deve-se buscar também, a igualdade social no seu sentido mais amplo (OLIVEIRA, 2015, p.165).

Esta pesquisa tem por objetivo investigar, através da análise de correspondências múltiplas – método estatístico amplamente utilizado por Bourdieu como extensão da análise sociológica – as relações entre capitais culturais e econômicos e os índices de desempenho dos participantes do ENEM de 2022. O recorte utilizado, além do ENEM 2022, envolve os estudantes que realizaram esse exame no Estado de Alagoas. Assim, esta pesquisa tem sua importância ao passo que nos permite apreender em que medida o ENEM pode promover a ascensão social das classes menos favorecidas através do acesso ao ensino superior, ou reproduz as desigualdades sociais existentes no Estado de Alagoas.

Além desta introdução e das considerações finais, este artigo se organiza em três seções. Na primeira seção destina-se a fundamentação teórica, onde é realizada uma breve exposição da perspectiva sociológica de Pierre Bourdieu, frente à educação e algumas reflexões iniciais em torno do ENEM; fazemos isso a fim de orientar as análises que se seguirão na última seção. Na segunda seção apresentaremos os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa. E por fim, na terceira seção apresentaremos os resultados e as reflexões sociológicas que os dados nos permitiram realizar.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção apresentaremos alguns elementos teóricos que norteiam nossas análises, bem como um breve diálogo com a literatura para pensarmos questões relacionadas ao Exame nacional do Ensino Médio (ENEM) e as análises pretendidas.

1.1 A escola e a reprodução das desigualdades sociais

Em meados do século XX, o senso comum e o campo das Ciências Sociais, foram permeados por um pensamento de cunho funcionalista e, que buscava na escolarização, o subterfúgio para os problemas das desigualdades socioeconômicas. A escola pública, gratuita, democrática e meritocrática, parecia exercer seu papel como uma instituição neutra, garantindo a todos as mesmas condições de escolarização (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2002).

Foi nesse cenário que o sociólogo Pierre Bourdieu, com lastro em dados de pesquisas realizadas pelo governo francês, mostrou a influência da origem social do estudante no seu destino escolar, subverte a escola funcionalista e fundamentando uma perspectiva teórica que aponta as desigualdades transvestidas de igualdades, estruturadas e reproduzidas por esse tipo de escolarização que, ao invés de promover igualdades e transformações sociais, dava continuidade a conservação das desigualdades e legitimava os privilégios sociais (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2002).

Para Bourdieu (1992) toda ação pedagógica é objetivamente uma violência simbólica, assim como, todo e qualquer poder que impõe e legitima uma significação em detrimento de outra significação, dissimulando as relações de forças inerentes a essa sobreposição. O êxito da ação pedagógica dominante entre os grupos e classes sociais, parte: a) do *ethos* pedagógico (sistema das disposições) próprio interiorizado; b) das sanções que essa ação pedagógica impõe as diferentes ações pedagógicas familiares; c) pelo valor atribuído pelos mercados sociais aos produtos oriundos das ações pedagógicas dominantes; d) pelo valor transmitido ao capital cultural (bens culturais) transmitido pelas famílias de acordo com sua convergência com o arbitrário da ação pedagógica dominante (BOURDIEU, 1992).

Bourdieu (2007a) afirma que a escola funcionalista dissimula a herança cultural transmitida pela família do estudante, e o seu impacto na trajetória escolar. Sendo a família, aquela que define, principalmente nos primeiros anos da escolarização, a gama de recursos (tipos de capitais) investidos frente aos objetivos e conquistas almejadas para futuro, assim como contribui para o desenvolvimento de um certo *ethos* frente a escola. Quando a escola trata todos

os estudantes como iguais não leva em consideração as diferenças culturais entre eles, e as desigualdades de classe, levando a escola reproduzir as desigualdades já existentes.

1.2 Os herdeiros do capital cultural

Não podemos reduzir a dominação apenas à coerção exercida pela classe dominante sobre a classe dominada. Trata-se de um conjunto complexo de ações dispostas na estrutura das relações das classes dominantes diante das limitações impostas pelo campo ao qual dominam. O campo é o espaço onde ocorre a disputa (campo de lutas) de poder entre os agentes por meio dos tipos de capitais que possuem, objetivando a conservação ou mudança de sua posição dentro do campo em que estão inseridos (BOURDIEU, 2008). A conservação do valor desses capitais, assim como sua conversão em posições de prestígio dentro de determinado campo, está atrelada à sua "taxa de câmbio" em relação aos outros tipos de capital. Além disso, estão sujeitos a alterações de valor ocasionadas por medidas administrativas realizadas por instâncias burocráticas (BOURDIEU, 2008).

A distinção que define o posicionamento dos agentes dentro de um determinado campo é classificada por meio de seu *habitus*, ou seja, das disposições e escolhas feitas pelos agentes por meio de práticas distintas e distintivas dentro dos campos em que estão inseridos. Os gostos, as maneiras, as expressões, os locais frequentados e a concepção do que é belo ou feio são aspectos que compõem o *habitus* e contribuem para a distinção e diferenciação entre os agentes, bem como para a forma como se relacionam entre si e são distribuídos no espaço social (BOURDIEU, 2008).

Os *habitus* são princípios geradores de práticas distintas e distintivas - O que o operário come, e sobretudo sua maneira de comer, o esporte que pratica e sua maneira de praticá-lo, suas opiniões políticas e sua maneira de expressá-las diferem sistematicamente do consumo ou das atividades correspondentes do empresário industrial; mas são também esquemas classificatórios, princípios de classificação, princípios de visão e de divisão e gostos diferentes. Eles estabelecem as diferenças entre o que é bom e mau, entre o bem e o mal, entre o que é distinto e o que é vulgar etc., mas elas não são as mesmas. Assim, por exemplo, o mesmo comportamento ou o mesmo bem pode parecer distinto para um, pretensioso ou ostentatório para outro e vulgar para um terceiro (BOURDIEU, 2008, p. 22).

Para dar conta de explicar o processo de reprodução e legitimação das desigualdades através da escola. Bourdieu (2007b) tece o conceito de capital cultural para representar o conjunto de aspectos inerentes da origem social dos estudantes, que lhes permitem o acesso a mais ou menos benefícios no mercado escolar.

Bourdieu (2007b) explica que o capital cultural possui três estados, sendo na forma de capital incorporado, objetivado ou institucionalizado. No estado incorporado, o capital cultural se manifesta através das formas duráveis do organismo, não pode ser transferido imediatamente e é transmitido hereditariamente de forma dissimulada. Só pode ser acumulado através do tempo despendido pelo próprio indivíduo, tratando-se do conjunto de práticas incorporadas que se esvaem junto à morte do corpo, é forma como o agente percebe o mundo e se percebe nele, converge ou diverge das outras formas de ser e agir.

No estado objetivado, o capital cultural se manifesta através da posse de bens culturais (escritos, pinturas, monumentos, etc.) que podem ser transferidos entre os indivíduos, mas que pressupõe a posse de capitais culturais incorporados que permitam a sua devida utilização. A propriedade sobre um conjunto de obras de artes, além de representar o poder econômico de quem às possui, lhe atribui um valor simbólico através posse de algo que pode ou não, fazer parte do acervo de manifestações artísticas cultuadas por uma classe dominante (BOURDIEU, 2007b).

No estado institucionalizado, o capital cultural se manifesta através dos diplomas, sendo estes, valorados como certidões de competências culturais, que conferem ao seu portador um valor convencional, constante e juridicamente garantido (BOURDIEU, 2007b). O capital cultural institucionalizado converte o capital econômico em cultural através do mercado de trabalho, e é associado ao menos, a uma garantia de mínimo retorno dos recursos investidos na trajetória escolar, tornando-se essa garantia o sentido motor para tal investimento. (BOURDIEU, 2007b).

Bourdieu (2007b) afirma que a influencia do capital cultural no êxito escolar da criança pode ser apreendida a partir do conjunto dos capitais culturais contidos em sua família, não só nos graus primários, mas em toda extensão do seu corpo familiar. Esses capitais culturais herdados garantem uma série de vantagens aos filhos das classes mais favorecidas. (BOURDIEU, 2007b). Bourdieu (2007a) conclui que um sistema educacional que exige dos seus educandos uma série de capitais culturais fundamentais para “frutificação” de suas aptidões escolares, só funciona bem, se todos obtiverem os capitais culturais exigidos, caso contrário, este sistema está fadado à crise. A massificação da educação acaba por agravar este cenário, já que as escolas passam a ser compostas cada vez mais, por educandos desprovidos dessa herança cultural exigida.

Em situações onde o acesso superior passa por exames, como é o caso do Brasil, tais provas tornam-se instrumento de “separação” entre os que adquiriram e não adquiriram os capitais culturais exigidos para o ingresso no ensino superior, convertendo as desigualdades educacionais em meio de reprodução das desigualdades sociais. Assim, os capitais culturais incorporados tornam-se capitais culturais institucionalizados (notas inferidas), os quais terão

valor para a definição do acesso ao ensino superior, que por sua vez, ampliará o capital cultural incorporado dos ingressos que, posteriormente, se converterão em capitais culturais institucionalizados em forma de certificados.

1.3 O ENEM e a legitimação de capitais institucionalizados

Em sua análise do sistema de ensino francês, Pierre Bourdieu (1992) destaca o exame como um instrumento que expressa os valores escolares e as escolhas do sistema educacional. Ele transfere legitimidade a determinados tipos de conhecimento e manifestações, aumentando o valor e/ou mantendo a posição de dominação dessas culturas. Ao aplicarmos essa perspectiva ao contexto brasileiro, podemos observar que o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) desempenha um papel fundamental como um dos principais instrumentos de acesso ao ensino superior utilizado pelos brasileiros. De acordo com o MEC (2022), em sua edição de 2022, 3.396.632 brasileiros se inscreveram para participar do exame, e 1.073.024 se inscreveram no SISU (Sistema de Seleção Unificada) em 2023 para disputar vagas em universidades públicas de ensino superior com base nos resultados obtidos no ENEM. O exame foi instituído pelo Ministério da Educação (MEC) em 1988 com o propósito de avaliar os índices de desempenho da educação básica. Desde 2009, a nota obtida no exame pode ser utilizada na disputa por vagas na rede pública por meio do SISU (Sistema de Seleção Unificada) e pelo PROUNI (Programa Universidade Para Todos) para a disputa de bolsas em instituições de ensino privadas.

As provas do ENEM são aplicadas em dois dias distintos. No primeiro dia são avaliados os conhecimentos nas áreas de Linguagens e Códigos, Ciências Humanas e Redação. No segundo dia são avaliados os conhecimentos nas áreas de Ciências da Natureza e Matemática. De acordo com o INEP (2022) o ENEM tem como principal finalidade a avaliação individual do desempenho do participante ao final do ensino médio. Entretanto, sua nota pode ser utilizada para outros fins, como possibilitar o acesso a programas governamentais, criar uma referência nacional para o aperfeiçoamento dos currículos do ensino médio, formar de indicadores sobre a educação brasileira e ser utilizado como mecanismo de acesso ao ensino superior, especialmente às vagas ofertadas pelas instituições federais (INEP, 2023).

De acordo com Lourenço (2016) a vinculação do ENEM ao SISU e sua instrumentalização como ferramenta de acesso ao ensino superior, aponta para uma possível democratização do acesso ao ensino. Entretanto, o ENEM não leva em consideração a realidade social de seus participantes e acaba tornando-se um espaço de competição desigual, como se colocassem atletas e corredores casuais na mesma posição de largada. Sendo assim, o ENEM

acaba por reproduzir as desigualdades sociais educacionais, tornando-se sendo “herdeiros” dos melhores cursos aqueles que possuem um maior acúmulo de capital cultural herdado.

Todavia, Oliveira (2015) acrescenta que o ENEM pode ter contribuído em certa medida para inserção das classes menos favorecidas no ensino superior, tanto em razão dos tipos que questões utilizadas nos exames (voltadas para o raciocínio lógico e interpretação) viabilizando o desempenho dos estudantes que não obtiveram uma formação básica mais abrangente. Contudo, deve-se levar em consideração o aumento da oferta de vagas no ensino superior nos últimos anos, e a adoção do exame as ações afirmativas da lei de cotas como um dos fatores que podem ter colaborado com a acessibilidade. Oliveira (2015) conclui que todas as políticas destinadas a democratizar o ensino superior devem conter medidas que melhorem a educação básica e possibilitem um processo mais equitativo. Não é efetivo ampliar o acesso ao ensino superior apenas na etapa de seleção, mantendo as mesmas desigualdades estruturadas na formação básicas dos estudantes.

Abordaremos o ENEM como uma ferramenta operacionalizada pelo Estado. Partimos do pressuposto que esse exame legitima o capital cultural através da sua institucionalização, atribuindo notas e certificados que podem ser utilizados na disputa por vagas no ensino superior. A nota do ENEM também se manifesta como capital cultural institucionalizado em virtude dos diversos processos de classificação (sociais e/ou institucionais) que podem utilizá-la como parâmetro. De acordo com Bourdieu (2007c) para as classes menos favorecidas esse capital é utilizado para ascensão social, enquanto para as classes mais favorecidas serve como uma ferramenta de conservação de sua posição na estrutura de classes.

Ora, vê-se nas oportunidades de acesso ao ensino superior o resultado de uma seleção direta ou indireta que, ao longo da escolaridade, pesa com rigor desigual sobre os sujeitos das diferentes classes sociais. Um jovem da camada superior tem oitenta vezes mais chances de entrar na universidade do que o filho de um assalariado agrícola e quarenta vezes mais do que um filho de operário, e suas chances são, ainda, duas vezes superiores aquelas de um jovem de classe média (BOURDIEU, 2007a, p. 41).

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção apresentamos os procedimentos metodológicos de coleta, organização e sistematização dos dados, de modo que nos permitisse analisá-los à luz das contribuições de Pierre Bourdieu.

2.1 Tratamento dos dados e geração de indicadores qualitativos

Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa que tem como referência a Sociologia da educação de Pierre Bourdieu e sua abordagem relacional, propondo a investigação das relações entre os resultados obtidos pelos participantes do ENEM de 2022 no Estado de Alagoas e aspectos das respectivas origens sociais dos participantes dos exames. Nesse ano, em Alagoas, se inscreveram 67.723 pessoas (INEP, 2022).

As informações sobre os participantes do Enem de 2022 foram extraídas do questionário socioeconômico aplicado pelo INEP no momento da inscrição ao exame. Os resultados do questionário são disponibilizados ao público no formato de microdados (ods; xlsx). O ano de 2022 foi selecionado por ser a edição mais recente do ENEM em relação ao período em que esta pesquisa foi realizada. Para análise, foram selecionadas as categorias de variáveis sociodemográficas dos participantes (sendo elas: escola pública ou privada; localidade da escola; grau de escolaridade dos pais; ocupação dos pais; e renda familiar¹) e as notas obtidas no exame.

A pesquisa tem seu recorte aplicado aos estudantes do Estado de Alagoas que compareceram aos dias do ENEM de 2022, com idade até 24 anos, faixa etária que abarca a juventude, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005). Foram removidos os dados de participantes que não responderam ou que marcaram a alternativa “não sei” em alguma categoria das variáveis sociodemográficas utilizadas para análise.

Seguindo estes parâmetros restaram os registros de 8.284 participantes que atenderam aos requisitos metodológicos adotados. Vale ressaltar que nenhum dos participantes utilizados na análise indicou ser “treineiro” termo atribuído aos participantes que ainda não podem ingressar no ensino superior por possuir menor idade ou não estar perto (um ano) de concluir o ensino médio. As categorias sobre gênero e cor dos agentes não foram consideradas para extração dos resultados. Apesar de compreender que categorias de gênero interagem ou competem com as disposições de classe social. Bourdieu, não aprofunda sua análise especificando essas categorias,

¹ As modalidades de variáveis da renda familiar tem como referência a quantidade de salários mínimos que a é soma da renda do participante somada com a de seus familiares. As modalidades dessa variável estão indicadas com a sigla \$M.

nem as utiliza para análise de dados (SILVA, 1995). Também optamos por não utilizá-las em nossa análise pelos limites impostos a este tipo de produção científica (embora acreditamos que um esforço futuro centrado nas categorias de gênero e ENEM devam ser realizados). A não utilização da categoria “cor/raça” se deu pela grande frequência de dados ausentes, aspecto que interfere na visualização dos dados gerados pelo método estatístico utilizado na pesquisa.

As nomenclaturas das variáveis que foram alteradas para uma melhor operacionalização das análises estatísticas contarão com legendas apresentadas junto aos gráficos/histogramas, entretanto, buscou-se mantê-las inteligíveis. Apenas a categoria que se refere à ocupação dos pais e/ou responsáveis dos participantes necessitou uma maior descrição, e também demonstra algumas limitações que foram impostas ao tratamento dos dados em razão da forma como o INEP as agrupou, juntando modalidades de ocupações de trabalho divergentes (em relação ao seu caráter econômico), no mesmo grupo. Entretanto, apesar do confuso agrupamento de modalidades de ocupação dos pais feito pelo INEP, ele ainda nos fornece um indicador de capital cultural através das ocupações, e fornece uma perspectiva sobre o capital econômico mais fortemente nos grupos 1 e 2. Sendo assim, optamos por mantê-las.

O método utilizado para calcular a média final dos participantes, teve como referência o cálculo realizado pela Universidade Federal de Alagoas, exposto no termo de adesão ao SISU 2023.1 (UFAL, 2023). Este cálculo é a média aritmética da soma das notas obtidas nas áreas de conhecimento mais a nota da redação. A formulação de índices qualitativos sobre o desempenho dos participantes teve como método a divisão do conjunto de notas em Quartis², na Tabela 1 podemos observar o resultado desse cálculo e no Histograma 1, podemos vê-lo de maneira ilustrativa.

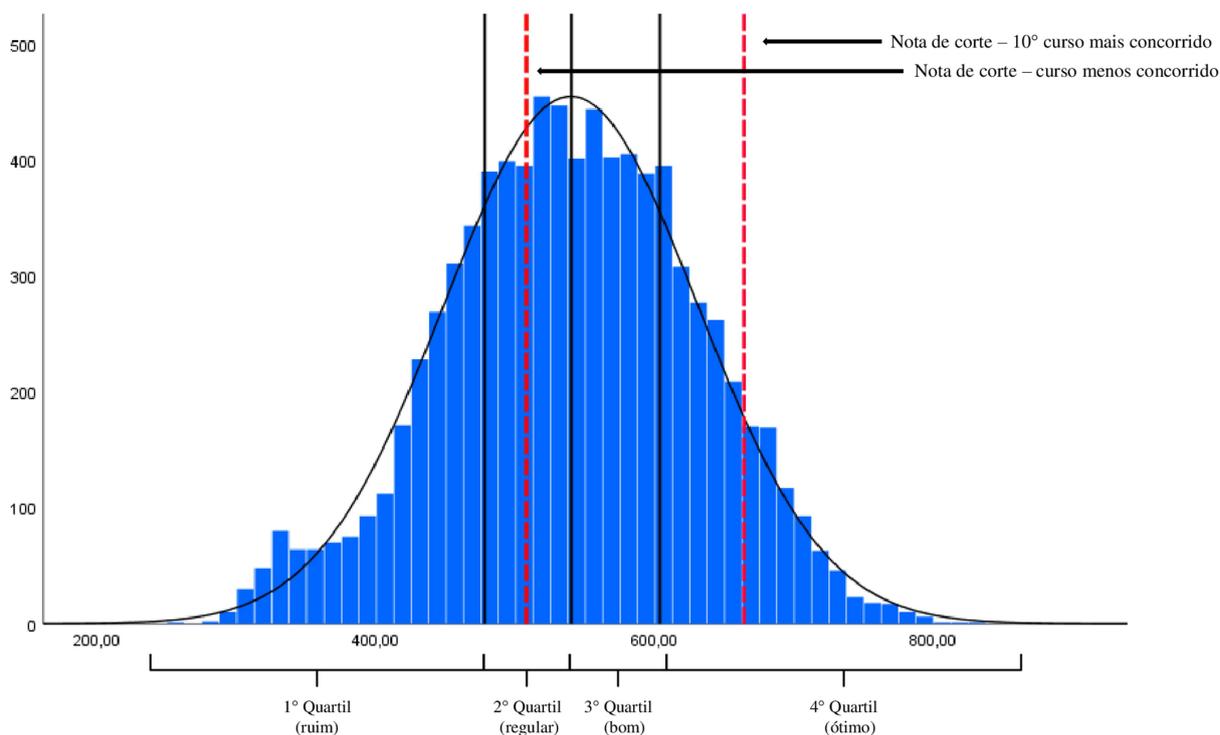
Tabela 1 – Resultado da mediana, moda, e quartis do conjunto de notas do ENEM (2022).

Válidos		8.284,00
Mediana		540,11
Moda		525,20
	25	477,85
Percentis	50	540,11
	75	603,65

Fonte: Elaboração do autor.

² Quartis são os valores que dividem um conjunto de dados em quatro partes iguais.

Histograma 1 – distribuição das notas obtidas no ENEM 2022 e representação visual dos índices qualitativos.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos Microdados do Enem 2022 (INEP, 2023).

As marcações no Histograma 1 representam as amplitudes abarcadas pelos quartis e seus referenciais para os níveis de desempenho: 1º quartil (ruim); 2º quartil (regular); 3º quartil (bom) e 4º quartil (ótimo). Possibilitando assim, a projeção da posição do participante no processo seletivo da Universidade Federal de Alagoas em 2023, realizado através do SISU.

Ainda no Histograma 1, a linha seccionada (em vermelho) que corta o histograma na vertical representa a nota de corte (ampla concorrência) do 10º curso mais concorrido (Farmácia – 664,04). A linha que indica o corte do curso menos concorrido (Matemática – 604,02) é indicada pela terceira linha (da esquerda para a direita) em negrito que separa o 3º e o 4º quartil - a nota de corte do curso menos concorrido e valor que separa o 3º e o 4º quartil são bastante próximos. As informações sobre o nível de concorrência dos cursos foram extraídas do relatório publicado pelas NEPS (Núcleo Executivo de Processos Seletivos) em 2023. As notas de corte foram extraídas da primeira lista de convocados na 1º chamada do processo seletivo SISU 2023.1 publicada pela UFAL. Ainda com referência nestes documentos, vale ressaltar que, no ano de 2023 a UFAL ofertou 109 cursos e 5.423 vagas para os 47.759 inscritos na disputa.

Ademais, para visualização dos índices de desempenho dos estudantes de acordo com o município da sua escola, foi gerado um mapa de bolhas de indicam os índices de desempenho (baseado na mediana do conjunto de notas) de acordo com cada município do Estado.

2.2 Análise de correspondências múltiplas (ACM)

A análise de correspondência múltipla (ACM) é uma técnica estatística de análise geométrica de dados que resultada na projeção da chamada “nuvem de pontos” dentro de um espaço geométrico euclidiano. Este tipo de análise possibilita a observação das posições dos indivíduos e das modalidades (espaços relacionais) dentro de um plano fatorial podendo-se apreender as dimensões que estruturam as afinidades e contrastes entre as modalidades e as categorias incluídas no cálculo (BERTONCELO, 2022). Trata-se de uma técnica que permite examinar influências múltiplas e de forma concomitantes de um conjunto de variáveis.

Pierre Bourdieu foi um dos sociólogos que ajudaram a popularizar a utilização da ACM nas análises sociológicas, por compreendê-la como uma técnica que possibilita a reconstrução das estruturas sociais e das relações de valores estruturantes do espaço social. Bourdieu entendia que estas relações só podem ser mais bem apreendidas quando colocadas em um ambiente de disputas pela dominação do espaço (BELÉM, 2022).

A Análise de Correspondência Múltipla (ACM) foi utilizada para extrair os resultados desta pesquisa, permitindo uma análise relacional entre as práticas de desempenho dos participantes do ENEM 2022 e suas características sociodemográficas. Utilizamos a noção de espaço social, buscando formular um espaço de disputas que, neste caso, se refere à conversão de capitais culturais e econômicos em capitais culturais institucionalizados por meio do desempenho no ENEM 2022. O portador desse capital institucionalizado pode utilizá-lo como instrumento de acesso ao campo do ensino superior. Essa análise tem como objeto os inscritos no ENEM, com um recorte temporal específico (2022).

Para alcançar o objetivo almejado, as categorias das modalidades foram separadas entre ativas e suplementares. Sendo ativas aquelas que entram no cálculo e exercem contribuição para construção dos eixos, e as suplementares aquelas que são projetadas no plano fatorial, mas não exercem força na construção dos espaços. Ao serem projetadas no plano fatorial, as categorias suplementares nos permitem apreender os fatores estruturantes das relações investigadas (BERTONCELO, 2022). Nesse sentido, as categorias e modalidades relacionadas ao perfil sociodemográfico foram inseridas como ativas, sendo suplementares aquelas que representam os índices de desempenho dos participantes. Desta maneira é possível investigar, através da ACM de que maneira as categorias e modalidades suplementares se relacionam com as categorias e modalidades ativas e estruturantes do espaço investigado.

3 RESULTADOS

Esta seção está dividida em tópicos. No primeiro observaremos a distribuição dos índices de desempenho dos participantes do ENEM no território alagoano a partir de um mapa de bolhas. Nos tópicos 2 e 3 serão apresentados os resultados extraídos da análise de correspondência múltipla e suas representações gráficas.

3.1 Visão geográfica dos desempenhos no ENEM

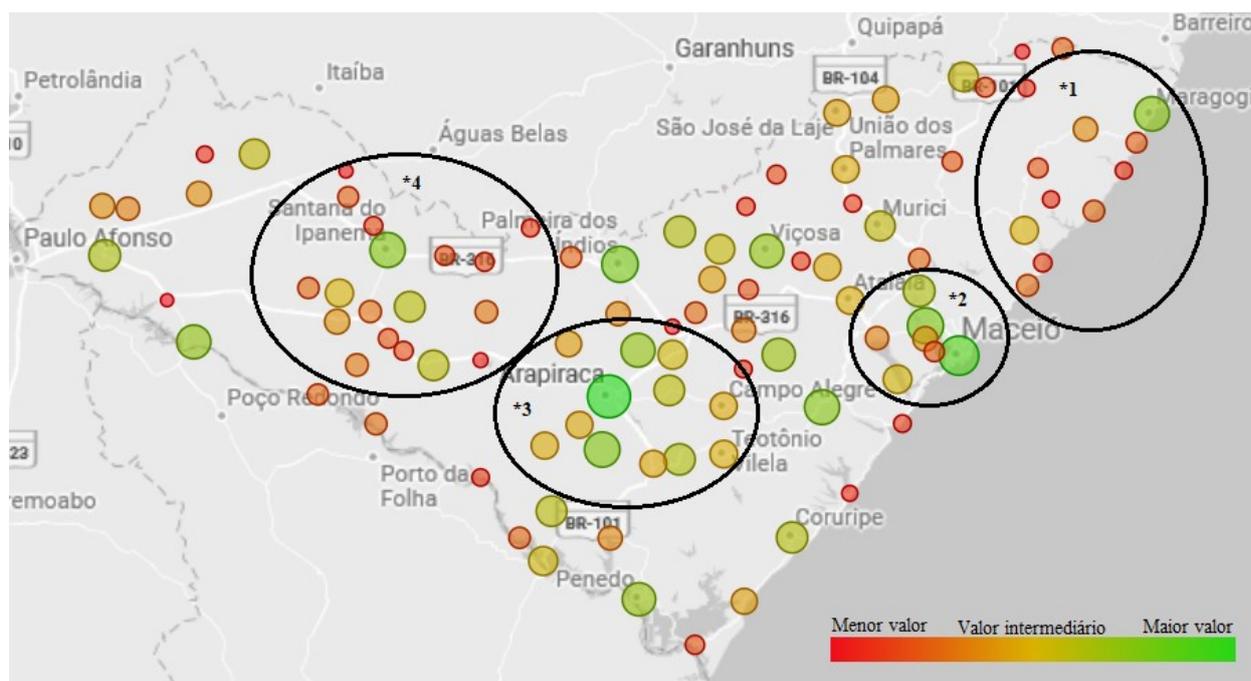
O Estado de Alagoas possui uma taxa de pobreza de 34,3%. Os municípios com maiores taxas de pobreza estão localizados na mesorregião do Sertão, enquanto os municípios com as menores taxas estão situados na mesorregião Leste, e na microrregião de Maceió, capital do Estado (TEIXEIRA, 2018 *apud* PNUD, 2018).

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua (2019), divulgada em 2020, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Alagoas possuía 337 mil pessoas de 14 anos ou mais que não sabem nem ler nem escrever, além de outras 963 mil nessa mesma faixa etária têm apenas o ensino fundamental incompleto. Ou seja, trata-se de um estado marcado pela deficiência educacional e social, o que torna pesquisas como esta - que examinam impactos de programas educacionais - urgentes e fundamentais.

Antes de partirmos para investigação do espaço social, veremos o desempenho dos participantes de acordo com o município da sua escola, com o intuito de encontrar padrões de concentração ou dispersão entre maiores e menores notas medianas nos municípios do Estado.

A Figura 1 demonstra o mapa de Alagoas projetado em um gráfico de bolhas. Os tamanhos e as cores das bolhas variam de acordo com a mediana de cada município. Abaixo do mapa apresentamos uma lista com os dez municípios com as menores notas medianas e os dez com municípios as maiores notas medianas.

Figura 1 – Mapa de bolhas – Notas medianas por município em Alagoas, Brasil.



Maiores índices (nota mediana)		Menores índices (nota mediana)	
Arapiraca	587,87	Porto de Pedras	451,46
Maceió	569,62	Passo de Camaragibe	450,26
Palmeira dos Índios	552,64	Jundiá	450,16
Satuba	551,21	Mata Grande	448,61
Feira Grande	547,86	Jequiá da Praia	445,36
Santana do Ipanema	546,60	Belém	440,71
São Miguel dos Campos	546,20	Jaramataia	439,12
Maragogi	543,78	Campestre	437,97
Piranhas	540,82	Ouro Branco	435,08
Coité do Nóia	540,43	Olho d'Água do Casado	429,91

Fonte: Elaboração do autor.

Observando a Figura 1, nota-se que as maiores medianas são observadas nas áreas urbanas, principalmente nas cidades mais populosas de Alagoas (IBGE, 2019) e nas cidades consideradas polos econômicos de cada região. Nesse sentido, também podemos observar que os índices de desempenho dos municípios circunvizinhos aos polos econômicos variam de acordo sua distância em relação a capital do Estado (Maceió) assim como, pelas características próprias de suas regiões.

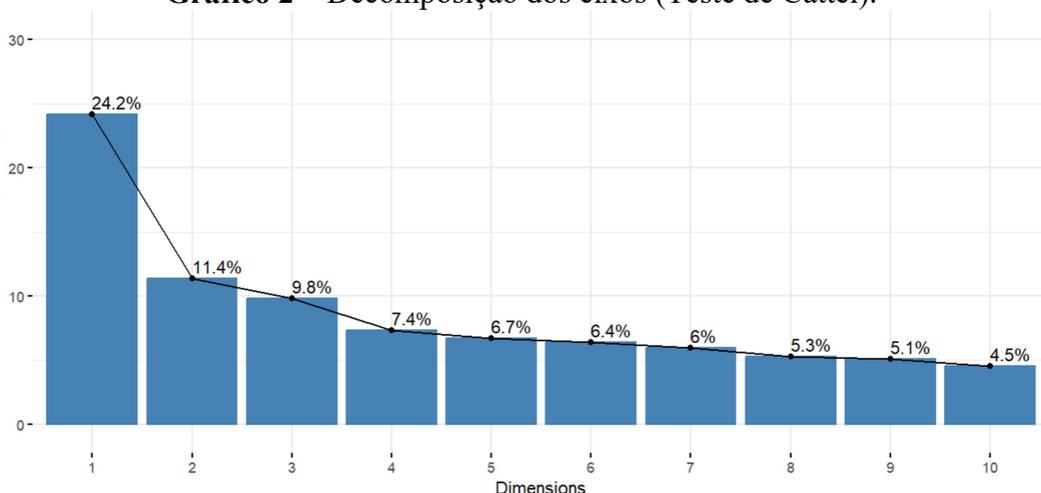
O conjunto de municípios indicados pela elipse 1 demonstra que os municípios circunvizinhos a Maragogi, polo econômico e turístico do litoral norte de Alagoas, região pouco explorada economicamente, tendo a pesca como uma das principais atividades econômicas, possuem notas medianas com valores inferiores. Assim como, os municípios circunvizinhos a cidade de Santana do Ipanema (elipse 4), considerada polo econômico do sertão de Alagoas. Enquanto os municípios circunvizinhos a capital do Estado, Maceió (elipse 1) e a cidade de Arapiraca (elipse 2), polo econômico do agreste, possuem as notas medianas mais altas.

A origem de Alagoas foi marcada pela cultura do açúcar. A vida social da família alagoana foi desenvolvida aos arredores dos engenhos, sendo o senhor de engenho o principal agente econômico do Estado (ALBUQUERQUE, 2015). Foi a partir desse contexto que as diferenciações entre as classes foram se estruturando no território. Tudo indica que as famílias das elites conservaram sua posição social de domínio através dos capitais culturais “pertencentes” a sua classe, o que fazem enviando seus filhos às escolas mais qualificadas, garantindo que suas proles obtivessem o *ethos* necessário para manutenção do poder. Com a democratização da educação, as desigualdades escolares entre os filhos das classes das camadas inferiores e os filhos da elite passaram a ser exercidas através das desigualdades entre as escolas públicas e privadas, fenômeno que Bourdieu não vislumbrou na França dos anos de 1950 e 1960. Vale ressaltar que, entre as dez escolas com melhores as notas no ENEM de 2019, nove são privadas e apenas uma é federal (que também utiliza processos de seleção para distribuição de vagas). Contudo, examinar as características dos estudantes com os melhores e piores resultados podem desvelar quais aspectos dos espaços urbanos têm contribuído para a incorporação de capital cultural exigido no ENEM.

3.2 Decomposição dos eixos (ACM)

O teste de Cattell nos permite observar a porcentagem da inércia (variação entre as variáveis e suas categorias) explicada em cada um dos eixos (BERTONCELO, 2022). Observamos no Gráfico 2 a decomposição dos eixos gerados a partir da ACM. Constata-se que os quatro primeiros eixos explicam a maior quantidade de possíveis combinações entre as variáveis e modalidades. Entretanto, utilizamos apenas a representação gráfica dos eixos 1 e 2, por explicarem satisfatoriamente (35,6%) das relações entre as variáveis analisadas.

Gráfico 2 – Decomposição dos eixos (Teste de Cattell).



Fonte: Elaboração do autor.

3.3 Contribuição das modalidades para formação dos eixos

A Tabela 2 demonstra as contribuições (proporções de variância) das modalidades para os eixos. Foram destacadas aquelas que possuem uma taxa de contribuição maior do que a média, identificadas através da soma de todas as contribuições (100%) divididas pelo número de modalidades (22) (BERTONCELO, 2022). No nosso caso, são consideradas acima da média as modalidades que apresentam uma contribuição maior que 4,5%. Estas informações nos possibilitam verificar quais variáveis contribuíram mais para a amplitude da área observada no plano fatorial (gráfico).

Tabela 2 – Contribuição das modalidades para os eixos 1 e 2.

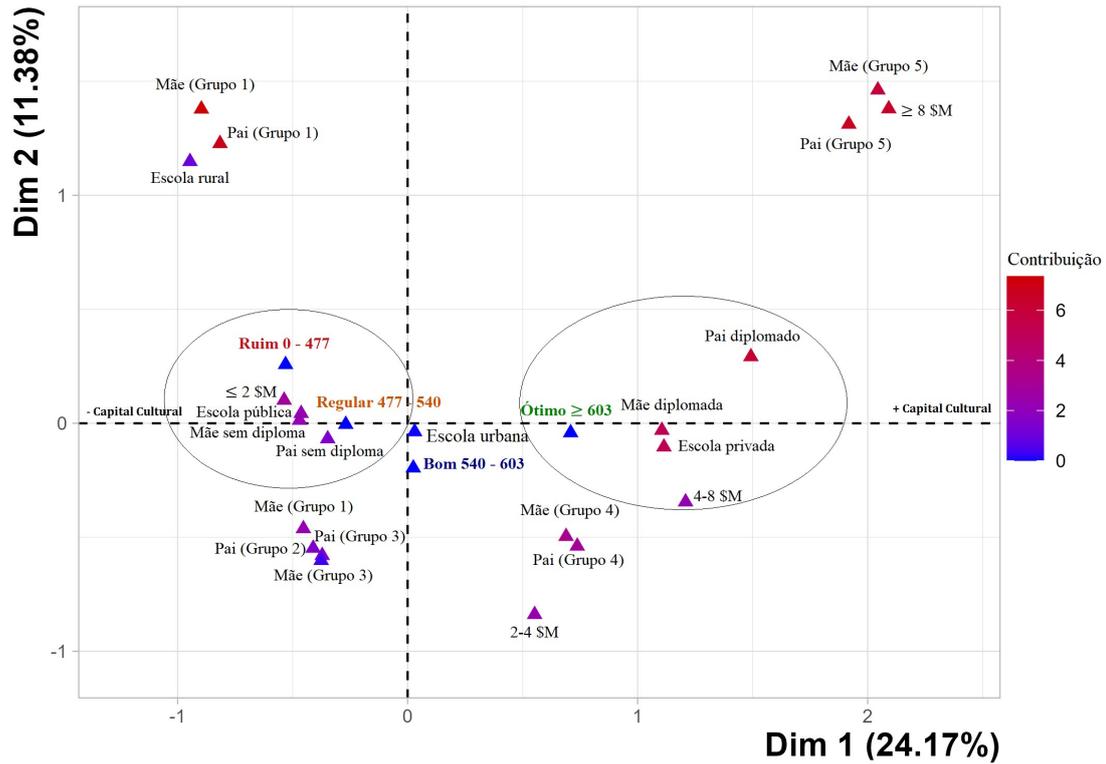
Modalidades	Eixo 1	Eixo 2
Privada	10.05	0.19
Pública	4.17	0.08
Rural	0.77	2.42
Urbana	0.03	0.08
≤ 2 SM	5.32	0.40
≥ 8 SM	8.65	7.99
2-4 SM	1.32	6.46
4-8 SM	4.09	0.71
Pai diplomado	11.60	0.94
Pai sem diploma	2.70	0.22
Mãe diplomada	10.05	0.02
Mãe sem diploma	4.27	0.01
Trabalho do pai (Grupo 1)	4.03	19.37
Trabalho do pai (Grupo 2)	1.03	3.90
Trabalho do pai (Grupo 3)	0.84	4.35
Trabalho do pai (Grupo 4)	3.75	4.25
Trabalho do pai (Grupo 5)	8.88	8.82
Trabalho do pai (Grupo 1)	4.23	21.20
Trabalho da mãe (Grupo 2)	2.15	4.74
Trabalho da mãe (Grupo 3)	0.16	0.88
Trabalho da mãe (Grupo 4)	4.22	4.65
Trabalho da mãe (Grupo 5)	7.68	8.34

Fonte: Elaboração do autor.

Vale ressaltar que, apesar de nos trazer informações importantes sobre o protagonismo das modalidades na construção dos eixos, análise aqui realizada não se deteve em interpretar apenas as modalidades que apresentaram uma maior contribuição, recorte que é comumente utilizado nas interpretações dos resultados da ACM. Essas propriedades das modalidades foram levadas em

consideração, como podemos observar no Gráfico 4. Entretanto, buscou-se compreender com a devida ênfase, o antagonismo produzido entre as modalidades, de acordo com suas posições dentro do plano fatorial (coordenadas positivas ou negativas), e suas aproximações, para que se possam apreender as relações de dominação sobre a prática, que diante do contexto aqui abordado, também representa a posse de capitais institucionalizados com maior ou menor valor nas disputas de espaços no campo do ensino do ensino superior. Em seguida, no Gráfico 3 observaremos as distribuições e relações das modalidades no plano fatorial (eixos 1 e 2). Os níveis de contribuição das modalidades para formação dos eixos são indicados em cores diferentes na barra ao lado do gráfico.

Gráfico 3 – Modalidades das categorias projetadas no plano fatorial formado pelos eixos 1 e 2.



Categorias - Capital Cultural				Categoria - Capital econômico	
Tipo de escola do participante	Localização da escola do participante	Escolaridade do pai	Escolaridade da mãe	Renda familiar	
Pública	Urbana	Com diploma (ensino superior)	Com diploma (ensino superior)	≤ 2 \$M (menor ou igual a dois salários mínimos)	
Privada	Rural	Sem diploma (ensino superior)	Sem diploma (ensino superior)	2-4 \$M (de 2 a 4 salários mínimos)	
				4-8 \$M (de 4 a 8 salários mínimos)	
				≥ 8 \$M (maior ou igual a 8 salários mínimos)	
Ocupação dos pais				Desempenho - ENEM	
Grupo 1: Lavrador, agricultor sem empregados, boia fria, criador de animais (gado, porcos, galinhas, ovelhas, cavalos etc.), apicultor, pescador, lenhador, seringueiro, extrativista.				Ruim - 0 a 477	
Grupo 2: Dianista, empregado doméstico, cuidador de idosos, babá, cozinheiro (em casas particulares), motorista particular, jardineiro, faxineiro de empresas e prédios, vigilante, porteiro, carteiro, office-boy, vendedor, caixa, atendente de loja, auxiliar administrativo, recepcionista, servente de pedreiro, repositor de mercadoria.				Regular - 477 a 540	
Grupo 3: Padeiro, cozinheiro industrial ou em restaurantes, sapateiro, costureiro, joalheiro, torneiro mecânico, operador de máquinas, soldador, operário de fábrica, trabalhador da mineração, pedreiro, pintor, electricista, encanador, motorista, caminhoneiro, taxista.				Bom - 540 a 603	
Grupo 4: Professor (de ensino fundamental ou médio, idioma, música, artes etc.), técnico (de enfermagem, contabilidade, eletrônica etc.), policial, militar de baixa patente (soldado, cabo, sargento), corretor de imóveis, supervisor, gerente, mestre de obras, pastor, microempresário (proprietário de empresa com menos de 10 empregados), pequeno comerciante, pequeno proprietário de terras, trabalhador autônomo ou por conta própria.				Ótimo - ≥ 603	
Grupo 5: Médico, engenheiro, dentista, psicólogo, economista, advogado, juiz, promotor, defensor, delegado, tenente, capitão, coronel, professor universitário, diretor em empresas públicas ou privadas, político, proprietário de empresas com mais de 10 empregados.					

Fonte: Elaboração do autor.

Podemos constatar, através do espaço social projetado no Gráfico 3, que, de maneira geral, há uma associação negativa entre as modalidades que representam uma maior posse de capitais culturais e as que representam o seu inverso, isso significa que quanto maior a

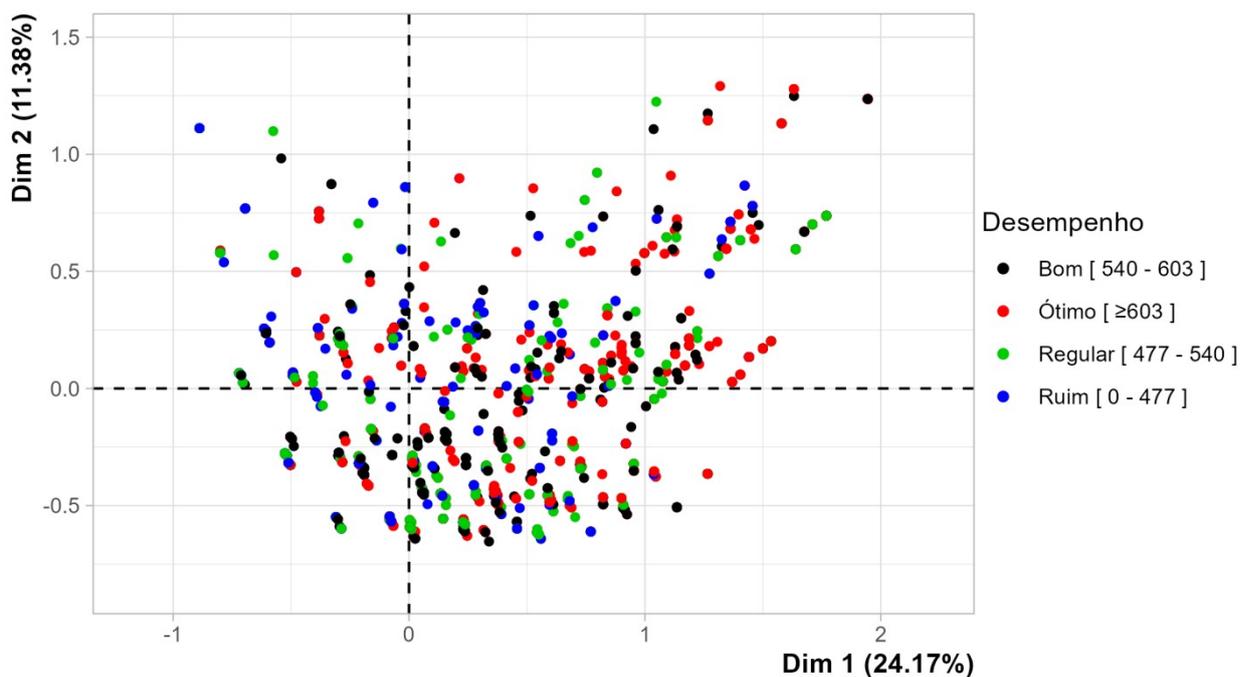
frequência das categorias dispostas nas coordenadas positivas do eixo 1, menor a frequência das modalidades dispostas nas coordenadas negativas do mesmo eixo. Essas associações acabam por distribuir as modalidades de tal forma que podemos considerar o lado positivo do eixo 1 como “+ capital cultural” e seu lado negativo como “- capital cultural”. Ainda no lado positivo do eixo 1, conseguimos apreender a forte relação entre pais diplomados, escolas privadas, renda familiar de 4 a 8 salários mínimos e os ótimos índices de desempenho no ENEM, agrupamento indicado pela elipse no lado positivo do eixo 1.

É importante observar, no Gráfico 3, que há uma relação mais significativa entre o diploma da mãe e o excelente desempenho no exame. Uma pesquisa realizada por Gonçalves (2015) ao analisar o trabalho pedagógico das mães de camadas menos favorecidas na trajetória escolar dos filhos, constatou que as ações estritamente pedagógicas realizadas pelas mães foi o principal motivo de inserção dos seus filhos na universidade pública. O resultado obtido na nossa análise pode em certa medida agregar a essa constatação, se levarmos em consideração que o diploma não significa incondicionalmente a posse de capitais culturais e que a mãe é incubida socialmente a ser a principal responsável pela criação dos filhos. E por cultivar uma certo *ethos* em relação à escola. Ou seja, como demonstrou Bourdieu (2007a), os pais têm um grande papel na promoção do interesse dos filhos em continuar ou não estudando e de ver ou não a escola como um caminho possível a trilhar.

Também podemos observar a relação negativa entre as modalidades supramencionadas e os pontos das modalidades referentes aos participantes oriundos de escolas públicas, com pais sem diploma e com uma renda igual ou menor a dois salários mínimos, estando estes mais fortemente associados aos baixos índices de desempenho, agrupamento indicado pela elipse no lado negativo do eixo 1. As oposições entre estes grupos também expõe o esforço que tem que ser despendido pelos indivíduos de classes menos favorecidas para conseguirem chegar ao ensino superior (BOUDIEU, 2007a).

O Gráfico 3 ainda nos permite observar que as classes médias e altas são as que obtêm os melhores resultados no ENEM. São os filhos dos pais diplomados, estudantes de escolas privadas, que possuem de maneira desigual, as chances de entrada nos cursos mais concorridos da Universidade Federal de Alagoas. Vale ressaltar que esses cursos são referentes as profissões ditas “liberais” (médico, advogado, dentista, administrador) que podem ser exercidas sem vínculo empregatício (patrões de si mesmos). Sendo assim, observamos aqui, a manutenção da estrutura de classes e os privilégios obtidos através da institucionalização dos capitais culturais.

Gráfico 4 – Nuvem de indivíduos projetados no plano fatorial formado pelos eixos 1 e 2.



Fonte: Elaboração do autor.

A nuvem de pontos representada no Gráfico 4, nos mostra a distribuição dos indivíduos no plano fratorial (+ capital cultural e – menos capital cultural). Podendo-se observar uma maior distribuição nas coordenadas positivas do eixo 1 e nas coordenadas negativas do eixo 2, área referenciada pelos bons e ótimos índices de desempenho, como representado no Gráfico 3. Voltando ao Gráfico 4, na parte superior do eixo 2 encontramos uma distribuição mais dispersa, com pontos mais concentrados na região onde a modalidade de pai diplomado está alocada no Gráfico 3. É importante notar a menor incidência de pontos azuis (desempenho ruim) nestas regiões, havendo uma maior concentração de indivíduos com baixos índices de desempenho nas coordenadas negativas do eixo 1.

Também não podemos deixar de considerar a menor quantidade de indivíduos das classes menos favorecidas dentro do espaço social projetado (ENEM). Bourdieu (2007a) reforça que, para que a família possa oferecer condições que possibilitem e/ou ajudem no êxito escolar dos seus filhos, é necessário que haja ao menos uma perspectiva de sucesso, um horizonte a ser vislumbrado. Este aspecto é representado pelo gráfico 4, podendo-se constatar que há uma menor participação das classes menos favorecidas no ENEM. Essa situação é dramática, pois não podemos ignorar que muitos dos mais pobres e desprovidos de capitais culturais nem chegam a se inscrever no exame. Desta forma, a ACM realizada com os dados socioeconômicos e as notas do ENEM revelam aspectos que abrem possibilidades para reprodução dos desigualdades

sociais, deixando claro quem são os herdeiros do capital cultural institucionalizado em forma de nota no exame e, conseqüentemente, do acesso ao ensino superior alagoano.

Podemos afirmar que o ENEM em Alagoas (talvez no Brasil) é um instrumento de (e do) Estado que contribui para dissimular uma falsa noção de acesso democrático, escondendo três faces: a) tem o papel de converter capital cultural incorporado em capital cultural institucionalizado, reforçando a situação de privilégio dos estudantes que durante suas vidas escolares e extraescolares não tiveram acesso a capitais culturais objetificados e nem condições de obter o capital cultural incorporado; b) seu objetivo de esconder o fato de que o Estado é incapaz de ofertar o ensino superior à todos, lançando sobre os estudantes a responsabilidade/culpa de acessar ou não o ensino superior; e c) de legitimar herdeiros dos capitais institucionalizados, contribuindo na reprodução das desigualdades educacionais e sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos nos mostram que a construção de caminhos que levem às classes menos favorecidas ao ensino superior precisam atravessar e ultrapassar os diversos níveis de desigualdades que estruturam as diferenças entre as classes sociais em Alagoas. Além disso, precisa-se reconhecer as forças e as formas de dominação exercidas pelas classes mais favorecidas para conservar sua posição social e reprodução das desigualdades sociais. Nesse sentido, esta pesquisa evidencia que uma política de acesso ao capital cultural institucionalizado deve passar, necessariamente, por programas de acesso ao capital cultural objetivado, o que envolve uma escola de qualidade, mas não só. A ação deve chegar aos pais dos estudantes, de maneira que esses possam ter condições e predisposições iguais de cultivar (o que Bourdieu chamou de *conatus*³) um *ethos* em seus filhos que os estimulem à busca pelo acesso à universidade e a acessão social.

Observamos também, a importância dos capitais culturais para manutenção dessa conservação. Apesar do ENEM ser proposto como um exame que oferece condições igualitárias aos seus participantes, nota-se que as chances de ascensão através do capital institucionalizado legitimado pelo exame, não é obtida tão somente pela meritocracia. Aliás, vimos aqui que a atribuição de um “mérito” é muito mais justa aos participantes das classes menos favorecidas que conseguem alcançar bons resultados, visto que, os jovens das camadas mais baixas geralmente precisam garantir o seu sustento antes mesmo de concluir o ensino médio, e dispõem de menos tempo e condições para incorporarem os capitais culturais exigidos. Este pequeno recorte sobre a obtenção de capitais institucionalizados para o acesso ao ensino superior em Alagoas através do ENEM, nos mostra que, apesar de edir políticas que visam minimizar efeitos causados pelas desigualdes sociais, o ENEM continua a ser um instrumento de legitimação dessas desigualdades. É impotante, que essas estruturas socialmente estabelecidas e institucionalizadas sejam alvos de análises e investigações, que seus seus resultados sejam projetados no espaço social, para que possamos apontar e dissecar as bases que estruturam as desigualdades sociais que desapropria uns de oportunidades de continuar a acumular capitais culturais, e torna outros – já privilegiados – em “herdeiros” legitimados pela ideologia da meritocracia.

Os limites existentes nesta pesquisa não nos permitem examinar as trajetórias dos estudantes de modo a melhor compreender os capitais objetivados e incorporados dos estudantes com os melhores e piores resultados. Ao menos, esta pesquisa apresenta indícios que chamam

³ Tendência de transmitir uma herança (de capitais de todos os tipos) de forma, não necessariamente, consciente (por isso, Bourdieu não denomina de projeto, mas de *conatus*, conceito emprestado de Espinoza).

atenção para a necessidade de esforços que permitam, por exemplo, desvelar quais elementos dos espaços urbanos e das famílias têm contribuído para a incorporação de capital cultural exigido no ENEM.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BELÉM, Marcela. Bourdieu e a estatística. *Rev. Sem Aspas*, Araraquara, v. 11, n. esp. 1, 2022.
- BERTONCELO, Edison. *Construindo espaços relacionais com a análise de correspondências múltiplas: aplicações nas ciências sociais*. Brasília: ENAP. 2022.
- BOURDIEU, Pierre. *A distinção: Crítica social do julgamento*. 1. ed. Sao Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2007c.
- BOURDIEU, Pierre. *A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura*. Em NOGUEIRA, M. A. e CATANI, A. (orgs.) *Escritos de Educação*. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007a.
- BOURDIEU, Pierre. *Os três estados do capital cultural*. Em NOGUEIRA, M. A. e CATANI, A. (orgs.) *Escritos de Educação*. 9. ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2007b.
- BOURDIEU, Pierre. PASSERON, Jean. *A reprodução: Elementos para uma teoria do sistema de ensino*. 3. ed. Rio de Janeiro. 1992.
- BOURDIEU, Pierre. *Razões práticas: Sobre a teoria da ação*. 9.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008.
- BRASIL. Ministério da saúde. *Marco legal: saúde, um direito de adolescentes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Área de Saúde do Adolescente e do Jovem*. – Brasília, Editora do Ministério da Saúde, 2007.
- CALDAS, Renata. *Causas da persistente desigualdade de renda em Alagoas: uma análise de decomposição do índice Theil-T*. *Economia política do desenvolvimento*, Maceió, vol. 3, n. 8, p. 73-100, maio/ago. 2010.
- GONÇALVES, Christiane. *A presença das mães na escolarização dos filhos com sucesso escolar em universidades públicas*. 2015. Dissertação (Mestrado em educação) – Programa de pós-graduação. Universidade Federal de São João Del-Rei. São João Del-Rei.
- INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Microdados do Enem 2022*. Brasília: Inep, 2023. Disponível em: < <https://www.gov.br/inep/ptbr/aceso-a-informacao/dados-abertos/microdados/enem>>. Acesso em: 06 mai. 2023.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua*. Brasília: IBGE, 2019.
- LOURENÇO, Vânia. *Limites e possibilidades do ENEM no processo de democratização do acesso à educação superior brasileira*. 2016. Dissertação (Mestrado profissional em educação) – Programa de pós-graduação em educação. Universidade de Brasília. Brasília.
- NOGUEIRA, Cláudio. NOGUEIRA, Maria. A sociologia de Pierre Bourdieu: Limites e contribuições. *Educação & Sociedade*, ano XXIII, n° 78, Abril. 2002.
- OLIVEIRA, Andrea. O ENEM como processo seletivo para o ensino superior: algumas considerações sobre a democratização do acesso e sobre o construto do exame. *Jornal de políticas educacionais*. Dez. 2015. p. 156-167.
- SILVA, Gilda. *Capital Cultural, classe e gênero em Bourdieu*. INFORMARE - Cad Prog Pós-Grado CioInf., v.1, n.2, p.24-36, jul./dez. 1995
- TEIXEIRA, K. H. Uma análise espacial da pobreza no Estado de Alagoas. *Redes*, v. 25, p. 2668-2692, 18 dez. 2020.